

PRIMÓRDIOS DA RUA TEIXEIRA DA SILVA NA AVENIDA PAULISTA

*Renato de Lucca*¹

Resumo: Surgimento e nomeação da Rua Teixeira da Silva na Avenida Paulista em São Paulo devido à importância da sua localização e do personagem que lá se estabeleceu no século XIX.

Abstract: The emergence and naming of Rua Teixeira da Silva in Avenida Paulista, in São Paulo, due to the importance of its location and to the individual who settled in there in the 19th century.

I - Introdução

Nem sempre as penas da história se ocupavam em registrar com esmero os acontecimentos e méritos de seus personagens quando a sua tinta ainda estava fresca, ou seja, no momento em que a história da cidade de São Paulo estava em formação. Tudo leva a crer que foi exatamente o que aconteceu com o surgimento e a nomeação da Rua Teixeira da Silva, localizada na região do Paraíso e que cruza com a Avenida Paulista, uma das avenidas mais importantes da América Latina.

Por muitos anos observei a inexistência de qualquer literatura que contemplasse a história desta rua ou de seu personagem, seja em livrarias, bibliotecas e arquivos, públicos ou privados, presenciais ou online. Tal fato me serviu de grande surpresa e inquietude: “Como pode uma rua, em uma avenida conhecida nacionalmente, não ter histórico?”. Apenas para exemplificar, relato que alguns anos atrás fui contatado por um órgão público municipal que me solicitou qualquer informação sobre esta mesma rua. À época seriam expostos no Conjunto Nacional, por um famoso cartunista, alguns trabalhos sobre os ilustres personagens da avenida. Até mesmo uma revista de grande circulação fez um chamamento ao público em uma de suas edições, estimulando a população a compartilhar possíveis informações sobre algumas ruas da cidade, para a qual

¹ Mestrando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisador convidado do Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo, membro da ASBRAP e da Sociedade Genealógica Croata. <https://orcid.org/0009-0003-5549-8133>.

respondi prontamente. No local, nem mesmo os moradores têm conhecimento, pois uns dizem que o Dr. Teixeira da Silva foi fazendeiro e outros que conhecem os descendentes dele, estando todos equivocados. Eis aqui a importância do resgate histórico e da genealogia. Se fatos históricos não forem bem documentados, tendem a se perder no tempo, serem substituídos ou distorcidos, dando espaço a falsas apropriações. De certa forma, cabe a nós, cidadãos, historiadores ou genealogistas, zelarmos pela nossa história, mitigando apagamentos e efetuando correções necessárias.

Este artigo apresenta de forma resumida o surgimento da rua, sua nomeação, seus primeiros moradores, com breves notas biográficas do seu personagem. Não é relatada toda a história desta rua centenária, tão pouco da própria Avenida Paulista ou do Dr. Teixeira da Silva, o que resultaria em um trabalho extenso. Baseia-se maiormente nos livros municipais de emplacements de ruas e avenidas, e de obras públicas e particulares existentes no acervo permanente do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, assim como em registros de cartórios de imóveis. A documentação consultada ratificou a história oral descrita pelos descendentes do personagem em questão².

II – O surgimento da rua

Julgo desnecessário apresentar a história da Avenida Paulista e sua importância para a cidade de São Paulo. Apenas para contextualização, vale lembrar que a avenida foi inaugurada no dia 8-DEZ-1891, na tentativa de expandir na cidade novas áreas residenciais, graças principalmente a iniciativa do engenheiro Joaquim Eugênio de Lima, permanecendo este nome em homenagem a todos os paulistas³.

Desde a sua inauguração até o ano de 1896, a Rua Teixeira da Silva não tinha nome⁴, conforme podemos ver nos mapas da cidade elaborados na época e disponíveis no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo. A rua recebeu o nome⁵ do Dr. Teixeira da Silva apenas no mapa da cidade em 1897. Isso ocorreu imediatamente após a construção da casa dele na avenida, justamente na esquina

² DE LUCCA, Elcia Teixeira. Entrevista concedida ao autor. São Paulo, 20-OUT-2007.

³ *Dicionário de Ruas: Avenida Paulista*. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal. Acesso em: 30-JUN-2023. Disponível em: <https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br>

⁴ BONVINCINI, Hugo. *Nova planta da cidade de São Paulo*. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Intendências municipais, anos de 1891 e 1895.

⁵ CARDIM, Dr. Gomes. *Planta geral da capital de São Paulo*. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, 1897. Escala: 1:20.000.

com a rua “sem nome”.

Foi localizado um ofício⁶ com data de 2-MAR-1896, enviado pelo Dr. Antônio Teixeira da Silva ao presidente da Câmara Municipal de São Paulo pedindo aprovação da planta da sua casa na Avenida Paulista. O pedido foi encaminhado ao intendente de obras para as devidas avaliações do engenheiro do 1º distrito da cidade. Infelizmente, não foi possível encontrar no Acervo Histórico Municipal a planta do seu sobrado de dois andares nos diversos livros de obras particulares realizadas entre 1891 e 1902. Tão pouco há outro cidadão com nome parecido que tenha solicitado qualquer tipo de construção ou manutenção naquela região, conforme tais livros.

É possível observar diversos indícios que levam a crer que o nome da rua realmente está atrelado a um único personagem histórico. Conforme o ofício já mencionado e transcrito abaixo, nota-se que ele foi carimbado, escrito e assinado pelo próprio Dr. Antônio Teixeira da Silva, onde consta ser advogado.

M 9-8-96 [Carimbo] Dr. Teixeira da Silva, Advogado, S. Paulo

2/3/896 54

Ilmº Exmº. Snr. Dr. Intendente de Obras,

digo, Presidente da Camara Municipal.

Ao Sr. Intendente de Obras

2-3-96 P.A.Donak

Antonio Teixeira da Silva, proprietario tendo de edificar um predio na Avenida Paulista vem apresentar a planta a V. Ex^{cia} e requerer se digne approval-a, visto achar-se conforme as exigencias das leis municipais, expedindo-se a guia do empreiteiro Leopoldo A. Passos. P.Deferimento

S. Paulo, 2 de março de 1896

[selo de 200 Réis]

O proprietario Antonio Teixeira da Silva

⁶ Livro de Obras Particulares de 1896, Vol. 28, Caixa OPA 126, Letra P, Referência E-5-110, Folha 54, Acervo Permanente, Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

Acompanhão uma planta e sua copia.

[assinatura] Teixeira da Silva

Expeça-se guia para construcção no criterio Em termo e dê-se conhecimento ao engenheiro do 1º districto.

3-3-96 Eng. Guilherme

A avenida é muito extensa e no officio não consta o número da casa. Porém, outras fontes históricas permitiram localizar com exatidão o número antigo e o local atual onde se construiu a casa. Em alguns antigos almanaques administrativos, que eram uma espécie de lista pública de profissionais e estabelecimentos, encontra-se a residência do Dr. Teixeira da Silva no número 232 da Avenida Paulista, nas edições de 1897 até 1901, bem como o local do seu escritório em um endereço diferente⁷. Até o ano de 1896, o almanaque⁸ mostra a sua residência na Rua Ypiranga nº 143 e o escritório de advocacia na Rua Santa Theresa nº 22. Com isso, entende-se que sua casa ainda estava em construção.

Outra ligação do doutor com o endereço vem com uma nota de jornal⁹ reportando o falecimento do seu pai em 1899, mencionando também outros parentes, todos distintos cidadãos na sociedade, conforme segue:

ANNUNCIOS

Mathias Teixeira da Silva

O dr. Teixeira Da Silva e sua mulher, J. R. de Carvalho Braga e sua mulher, José Augusto Teixeira e sua mulher, Archibald Kinnear e sua mulher, Erasmo de Carvalho Braga e o Conselheiro Leoncio de Carvalho, convidam seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de seu prezado pae, sogro, avô, amigo Mathias Teixeira da Silva, cujo feretro sairá ás 2 horas da Avenida Paulista, 232.

Apesar de ser um sobrenome muito comum em nosso país, há poucos homônimos conhecidos. Existiu um cidadão, mas morador no Rio

⁷ Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro e indicador para 1898, seção “advogados”, Companhia Typographica do Brazil, 1898, pág. 421.

⁸ Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro para 1897, Companhia Typographica do Brazil, 1897, pág. 618. Foi consultado o ano de 1895 e 1896.

⁹ O Estado de S. Paulo, 11-JUL-1899, Ano XXV, Nº 7.537, Pág. 5, São Paulo.

de Janeiro, médico e comissário de higiene¹⁰. Foram identificamos outros homônimos, mas que não eram doutores, como por exemplo, um pintor no Rio de Janeiro morador na Rua Theophilo Ottoni 64 e outro no ramo de calçados morador na Rua Prainha Nº 44. Centenas de jornais foram consultados na Hemeroteca Digital.

O Dr. Teixeira da Silva é natural¹¹ da cidade de Tietê/SP, nascido em 14-OUT-1863, filho de Mathias Teixeira da Silva Pinto e Francisca Maria de Almeida¹², de ascendência nobiliária paulista conforme os trabalhos de Silva Leme (Tit. Pedroso Barros¹³, Arruda Botelho¹⁴ e Furquim¹⁵), Fausto Teixeira¹⁶ e Francisco A. de Veiga Castro¹⁷.

Dentre muitas realizações¹⁸ antes mesmo de residir na Av. Paulista, cito que foi advogado da Colônia Italiana em São Paulo, Diretor da Hospedaria dos Imigrantes do Brás, membro honorário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros do Rio de Janeiro, presidente do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e 1º secretário no Instituto dos Advogados de São Paulo¹⁹, sendo presidente o Dr. João Mendes de Almeida, e presidente honorário, Barão Ramalho.

- ¹⁰ Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro e indicador para 1898, seção “advogados”, Companhia Typographica do Brazil, 1898, pag. 283.
- ¹¹ LUCCA, Renato de. Genealogia e história da família do Conselheiro Leôncio de Carvalho, *Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*, São Paulo, Revista da ASBRAP nº 26, págs.473, 2019. Disponível em: https://www.asbrap.org.br/artigos/rev26_art_l-leoncio_de_carvalho.pdf
- ¹² Cf. batismo de Antonio, nº 176, Livro 6 de Batizados de 1857 a 1867, Paróquia da Santíssima Trindade, Tietê (Vila de Pirapora), São Paulo, Pág. 149-150. Consultado em 24-SET-2023 no website Family Search.
- ¹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, Volume III (Pedrosos Barros), Pág. 442-478, São Paulo: Duprat & Cia., 1904.
- ¹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, Volume IV (Arruda Botelho), Pág. 3-44, São Paulo: Duprat & Cia., 1904.
- ¹⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, Volume VI (Furquim), pag. 237-296, São Paulo: Duprat & Cia., 1904.
- ¹⁶ TEIXEIRA, Fausto; *A Família Teixeira*. Revista Genealógica Brasileira, Nº 11 e 12, Ano VI, pag. 151-160, São Paulo: Instituto de Genealogia Brasileiro, 1945
- ¹⁷ CASTRO, Francisco A. Veiga de. *Os Reis, de Tietê*. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, vol.5 e 6, pag. 101-110, 1944.
- ¹⁸ LUCCA, Renato de. A imigração Croata no Brasil através da família Fušek Marko, *Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*, São Paulo, Revista da ASBRAP nº 27, págs. 190, 2020. Disponível em: https://www.asbrap.org.br/artigos/rev27_art_08-a-imigracao-croata-atraves-da-familia-fusek-marko.pdf
- ¹⁹ AMBROSINI, Diego Rafael. *Memórias do IASP e da Advocacia de 1874 aos nossos dias*. Campinas: Millennium, 2006, pag. 76-80.

Por isso, não é difícil aceitar que o ilustre morador foi realmente uma referência no local. Isso porque outros moradores que também enviaram ofícios a partir de 1897 deram como ponto de referência a casa do Dr. Teixeira da Silva. Um exemplo disto foi Izidoro Manoel Martins²⁰, que pode ser considerado o primeiro morador da Rua Teixeira da Silva, mesmo antes da rua ter seu nome escrito nos mapas.

“...peço autorização para edificar numa rua que não tem nome e perpendicular com Avenida Paulista e a edificação fica nos fundos do prédio do senhor Antonio Teixeira da Silva”

Outro fato interessante é constar na certidão de nascimento²¹ da filha do advogado, de nome Ângela, que residiam na Av. Paulista em 7-MAIO-1897.

Já o primeiro pedido de construção na Rua Teixeira da Silva, já com sua nomenclatura atual, ocorreu em 1908 pelo cidadão Ângelo (não consta sobrenome), e em 1914, por José Joaquim Maciel, mediante consulta nos livros de obras particulares do arquivo já mencionado.

Outro passo importante para localizar o antigo número 232 na avenida foi consultar os livros de registro de emplacements da cidade. Assim, com segurança, foi possível identificar que a casa dele ficava exatamente no número 266 da Avenida Paulista, como conhecemos hoje. No local existe o prédio residencial de nome Ribeirão Preto, que ocupa tanto a avenida quanto a Rua Teixeira da Silva, assim como estava disposta a casa do Dr. Teixeira da Silva.

Conforme o mapa da cidade de 1897, a atual Rua Cincinato Braga tinha o nome de Rua São Carlos do Pinhal e a Rua Teixeira da Silva iniciava na Avenida Paulista e descia até a Rua Otávio Nébias, não existindo sua ligação com a atual Rua Cincinato Braga até o ano de 1916. Outra diferença é que a Alameda Santos era mais curta, somente absorvendo a Rua Cubatão muitos anos mais tarde.

Até 1937, a numeração da Avenida Paulista pouco mudou²² e era crescente no sentido da Consolação ao Paraíso, como por exemplo, o número 1 na Rua da Consolação, 14 na Rua Bela Cintra, 19 na Haddock Lobo, 25 na Rua Augusta, 69 na Rua Frei Caneca, 133 com a casa do Luiz Matarazzo²³ e

²⁰ Livro de Obras Particulares de 1897, Vol. 35, Caixa OPA 174, Letra P, Referência E-6-158 Folha 16 e 17, Acervo Permanente, Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

²¹ Certidão de Nascimento de Ângela Teixeira da Silva, Livro A1 Folha 7 Nº 204, 10-MAIO-1897, 9º Cartório civil da Vila Mariana, São Paulo.

²² Livros de Emplacamento vol. 7, 22, 23, 19C da Av. Paulista em 1912 e 1937, Acervo Permanente do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

²³ Livros de Obras Particulares, Letra P para Avenida Paulista, diversos anos, Acervo Permanente do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

232 a do Dr. Teixeira da Silva. A partir daquela data essas ruas obtiveram as respectivas numerações: 2678, 2446, 2324, 2166, 1842, 854 e 266.

O edifício Ribeirão Preto com numeração 266 foi construído por volta de 1955 pelo médico, Dr. Pedro Cerqueira Falcão, que adquiriu o terreno por CR\$ 1.000.000,00 em 1951, medindo 16m de frente e 40m adentrando na Rua Teixeira da Silva²⁴, confinando com a propriedade de Arthur Navajas e pelos fundos com Aureliano Pires de Campos.

O antigo proprietário foi Joaquim Collazos Farina que o outorgou aos seus herdeiros espanhóis, Teresa Castillo de Salido, e seu marido, Joaquim Salido Suazo, bem como os brasileiros, Joana Garcia Hidalgo Oliveira, e seu marido Vicente Melito Oliveira.

Em 1954, pouco antes do início das construções, o prefeito²⁵ foi notificado a tomar providências, pois tal terreno, além de servir de mictório público e ponto apropriado para toda sorte de escândalos, estava infectado de ratos, uma vez que a antiga casa já havia sido demolida, podendo ter sido este o fato que forçou o novo proprietário a realizar seu empreendimento.

Joaquim recebeu o imóvel em 1938 através do espólio de seus pais²⁶, Joaquim Collazos e Dolores Montenegro y Gallardo, que em 1916 haviam adquirido por permuta de Aureliano Pires de Campos e sua mulher Esther Seabra de Campos pelo valor de 45:000\$000 Réis um terreno ainda maior, medindo 30m na Avenida Paulista e 40m na Rua Dr. Teixeira da Silva, dividindo de um lado com esta rua, por outro com a propriedade de Achilles Refinetti e pelos fundos com os transmitentes, sendo dito terreno parte do que eles adquiriram por compra feita de José Manoel de Azevedo Marques e sua mulher, no ano de 1905. Provavelmente José foi o comprador da casa do Dr. Teixeira da Silva em 1902.

III – A oficialização do nome da rua

Não foi possível localizar nenhum documento ou publicação em diário oficial que atestasse o motivo da escolha do nome da Rua Teixeira da Silva. Nem mesmo o setor de logradouros do arquivo histórico municipal possui

²⁴ Matrícula de imóvel nº 37.382, Avenida Paulista nº 266, 4ª Circunscrição Registro de Imóveis da capital, São Paulo.

²⁵ Diário Oficial do Estado de São Paulo, 16-MAI-1954, Nº 107, Ano 64, pág. 37.

²⁶ Matrícula de imóvel nº 7474, 19-OUT-1916, Avenida Paulista nº 266, 1ª Cartório de Imóveis da capital, São Paulo.

qualquer aprofundamento a respeito, exceto pela informação de que a Rua Teixeira da Silva foi oficializada²⁷ pelo Ato nº 972 de 24-AGO-1916, na gestão do prefeito Washington Luiz, conjuntamente com muitas das ruas no entorno.

De forma colaborativa, entreguei-lhes muitas fontes documentais e um texto narrativo, permitindo que a população tenha acesso parcial à informação aqui descrita, através do *site* Dicionário de Ruas²⁸, mantido pela prefeitura.

Após exaustivas pesquisas, foram encontradas raras fotos da Rua Teixeira da Silva ou da casa do seu personagem. No acervo²⁹ do Hospital Santa Catarina foi localizada uma foto aérea de 1929, onde por sorte podemos ver a casa, mas não é possível assegurar que tenha as mesmas características originais.

Veja a seguir a foto aérea do local.

²⁷ MELO, Luís Correia de. *Dicionário de Autores Paulistas*, Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, São Paulo, 1954, pág. 577.

²⁸ *Dicionário de Ruas*: Rua Teixeira da Silva. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal. Acesso em: 30-JUN-2023. Disponível em: <https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/historia-da-rua/rua-teixeira-da-silva>

²⁹ Hospital Santa Catarina: 1906-2006, São Paulo:Grafa, 2006, págs.14, 18 e 19.



Foto de 1929. Acervo do Hospital Santa Catarina. Avenida Paulista n° 266, esquina com Rua Teixeira da Silva, local de residência do Dr. Antônio Teixeira da Silva.

Conclusão

Com todas essas informações em mãos, é possível arazoar que o nome da rua não foi outorgado ao Dr. Teixeira da Silva como homenagem

póstuma, pois ele só faleceu em 1917. Este logradouro foi nomeado no ano de 1897 em deferência ao advogado, Dr. Antônio Teixeira da Silva, após construir sua residência na Avenida Paulista nº 232, atual nº 266, exatamente onde hoje se encontra o edifício Ribeirão Preto.

A hipótese que me leva a crer que não há literatura sobre o tema deste artigo é que, mesmo sendo um famoso advogado no fórum da capital, influente e alcançando posições de destaque na sociedade, ele não teve avultada projeção política como outros personagens cujos nomes também estão escritos em outras ruas da Avenida Paulista.

Há diversas outras fontes históricas e genealógicas que poderiam ser apresentadas, como jornais, atas, assentos notariais, etc. Porém, a intenção foi apresentar um artigo sucinto, que vinculasse a rua com um único personagem possível e que servisse de referencial base para historiadores interessados em um maior aprofundamento.

FONTES DE PESQUISA

Arquivo Histórico Municipal de São Paulo – acervo permanente, biblioteca e setor de Logradouros

Acervo do Hospital Santa Catarina – São Paulo

Biblioteca Eletrônica ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

DIC.ruas: Dicionários de Ruas, Arquivo Histórico Municipal de São Paulo

Family Search – *website*

Hemeroteca Digital - Fundação Biblioteca Nacional

1º Cartório de imóveis de São Paulo e 4º Circunscrição de registro de imóveis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro para 1897, Companhia Typographica do Brazil, 1897.

AMBROSINI, Diego Rafael. Memórias do IASP e da Advocacia de 1874 aos nossos dias. Campinas: Millennium, 2006.

BONVINCINI, Hugo. *Nova planta da cidade de São Paulo*. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Intendências municipais, anos de 1891 e 1895.

CARDIM, Dr. Gomes. Planta geral da capital de São Paulo. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, 1897. Escala: 1:20.000

CASTRO, Francisco A. Veiga de. *Os Reis, de Tietê*. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, vols. 5 e 6, 1944.

Hospital Santa Catarina: 1906-2006, São Paulo: Grafa, 2006.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, Volumes III (Pedrosos Barros), IV (Arruda Botelho), VI (Furquim), São Paulo: Duprat & Cia., 1904.

Livros de Emplacamento vol. 7, 22, 23, 19C da Av. Paulista em 1912 e 1937, Acervo Permanente do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

Livro de Obras Particulares de 1891 a 1902, Acervo Permanente, Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

LUCCA, Renato de. A imigração Croata no Brasil através da família Fušek Marko, *Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*, São Paulo, Revista da ASBRAP n° 27, 2020.

LUCCA, Renato de. Genealogia e história da família do Conselheiro Leôncio de Carvalho, *Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*,

São Paulo, Revista da ASBRAP n.º 26, 2019.

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de Autores Paulistas*, Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, São Paulo, 1954, pág. 577.

O Estado de S. Paulo, 11-JUL-1899, Ano XXV, Nº 7.537, São Paulo.

TEIXEIRA, Fausto. A Família Teixeira. *Revista Genealógica Brasileira*, Nº 11 e 12, Ano VI, São Paulo: Instituto de Genealogia Brasileiro, 1945.